

NEWSLETTER

ISBE & COCHRANE PORTUGAL

8 ABRIL 2021 | Nº 103



Esta Newsletter (NL) resulta de uma parceria entre o Instituto de Saúde Baseada na Evidência e a Cochrane Portugal, e tem como objectivo disponibilizar informação sobre áreas interessantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São incluídos estudos relevantes, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática, resumidos numa óptica de suporte à decisão. É dada prioridade a estudos de causalidade incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como revisões científicas. O conteúdo da NL é da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

A evidência de suporte às medidas de restrição de viagens internacionais é de fraca qualidade

Referência: Burns J et al. International travel-related control measures to contain the COVID-19 pandemic: a rapid review. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2021, Issue 3. Art. No.: CD013717. [DOI: 10.1002/14651858.CD013717.pub2](https://doi.org/10.1002/14651858.CD013717.pub2).

Análise do estudo: o objetivo primário desta revisão sistemática, foi avaliar a efectividade das medidas de controlo aplicadas às viagens internacionais durante a pandemia COVID-19. Os critérios foram: casos evitados, casos detectados e alterações epidemiológicas. Foram pesquisadas até 13 de Novembro de 2020 a MEDLINE, a Embase e bases de dados COVID-19 (incluindo a *Cochrane COVID-19 Study Register* e a *WHO Global Database on COVID-19 Research*). Foram incluídas todas as tipologias de estudo: experimentais, quasi-experimentais, observacionais e de modelagem (modelling). Para avaliação da qualidade metodológica, foram aplicadas escalas específicas.

Foram incluídos 62 estudos individuais e únicos – 49 de modelagem e 13 observacionais - cobrindo uma gama alargada de contextos e níveis de transmissão na comunidade. Na maioria dos estudos foram comparados cenários de viagem com e sem aplicação de medidas de controle. Alguns estudos de modelagem estatística consideraram cenários comparativos adicionais, tais como diferentes níveis de rigor na aplicação das medidas, (incluindo o relaxamento de restrições), ou a combinação de medidas. Estes estudos apresentaram incertezas e questões de qualidade. Nos estudos observacionais (EO), foram identificados riscos de viés, nomeadamente na selecção dos viajantes, nos valores de referência dos testes e na qualidade modesta da informação sobre as metodologias utilizadas.

| Tópico | Estudos | Resultados |
|--|---|---|
| Restrições de passagem na fronteira | 31 estudos de modelagem | A maioria tem benefícios, mas a qualidade é baixa, com grande variabilidade de resultados |
| Rastreios na fronteira (sintomáticos ou testagem sistemática) | 13 estudos observacionais e 13 de modelagem | Enorme variação no benefício detectado, com qualidade muito variável dos estudos base. A testagem parece diminuir significativamente a transmissão (58-90% n= 5 EO) |
| Quarentena/confinamento | 12 estudos de modelagem | Benefício consistente, mas variabilidade muito marcada de resultados (140x). Qualidade metodológica dos estudos muito baixa e baixa |
| Quarentena/confinamento e rastreios na fronteira | 4 estudos observacionais e 7 de modelagem | Benefício consistente, mas variabilidade muito marcada de resultados (4 EO 68-92%). Qualidade metodológica dos estudos muito baixa e baixa |

Aplicação prática:

- Não existem dados de estudos experimentais, comparando grupos de viajantes sujeitos (ou não) às medidas de controlo nas fronteiras
- Não existem dados de vida real (*Real World Evidence*), prospectivamente colhidos e disponibilizados em bases de dados
- A certeza da evidência para a maioria das medidas de controle e os resultados são muito baixos. Os verdadeiros efeitos são provavelmente substancialmente diferentes dos apresentados nesta RS
- Em termos gerais, as medidas restritivas têm a potencialidade de diminuir o contágio entre países
- O rastreio baseado nos sintomas, ou em história de exposição prévia, são provavelmente ineficazes
- O rastreio generalizado nas fronteiras por PCR detecta mais casos, mas os resultados só se aplicam ao momento da chegada
- A quarentena, se longa e rigorosa, pode diminuir a transmissão pelos viajantes. A sua combinação com testagem por PCR nas fronteiras poderá aumentar a efectividade, mas os impactos colaterais podem ser muito graves
- Todas estas medidas dependem da presença (ou não) de inúmeros factores concomitantes (níveis de transmissão comunitária, número absoluto de viajantes, duração da viagem, presença de outras medidas sanitárias, etc.).